Ano 1.º — Oliveira do Bairro----Sabado, 31 de Maio de 1919

«ALMA POPULAR» — OLIVEIRA DO BAIRRO

ALMA POPULAR

JORNAL REPUBLICANO, LITERARIO E NOTICIOSO, DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO E DA REGIÃO BAIRRADINA

DIRECTOR, ADMINISTRADOR E EDITOR,
AUGUSTO SIMÕES DA COSTA
Redação e administração=OLIVEIRA DO BAIRRO

REDACTORES
NANUEL DOS SANTOS PATO
ADELINO AUGUSTO DE MACEDO
TIAGO A. RIBEIRO

PROPRIETARIOS
AUGUSTO COSTA & C.ª
Composto e impresso na tip. POPULAR=O. do Bairro

MAU SINTOMA

Passaram as eleições de deputados e forçoso é confessar, passaram numa de estas atonias que arrepiam, num destes indiferentismos que apavoram.

O cidadão começa a desinteressar-se do acto eleitoral e a fugir do cumprimento dum dever que é tambem o uso dum direito.

E' um mau sintoma e o desapareecimento dessa fé, desse entusiasmo cheio de vida que levava o cidadão á boca da urna a usar do sufragio mostra bem a falta de propaganda feita no meio do povo, e a incompenetração dos deveres dos futuros pais da patria.

O povo começa a descrer dos homens da Republica, dos seus representantes, de todos emfim, por lhes não reconhecer ombridade precisa para levar ao fim uma obra encetada por êsse mesmo povo e pela qual êle tanto se sacrifica.

Interesses de clientela e de seita, regimen de compadrio, imoralidades, calam sempre mal no espirito simplista desses heroicos e anonimos defensores da Republica. Depois, que entusiasmo se póde ter para concorrer a um acto tão importante como é votar desconhecendo os homens que nos representam, os seus programas administrativos, os seus compromissos suficiente garantia da defesa da Republica?

O povo heroico, o povo sublime, o povo capaz dos maiores sacrificios aparece sempre, na ocasião em que as instituições perigam a bater-se e a morrer pela sua causa.

Mas êsse mesmo povo, inojado, descrente, deixa de dar o seu entusiasmo e a sua fé a actos tão nobres como é o de votar, desinteressa-se mesmo desse direito se a obra de saneamento e moralidade que se impõe a seguir ás convulsões que agitam a Patria não é executada cabalmente.

O saneamento que, depois de Monsanto e da restauração da Republica no Porto, se impunha devia estar já totalmente feito e os monarquicos que, de qualquer fórma tomaram parte nesse movimento, deviam ter sentido sobre êles numa nobre compreensão de justiça a inflexibilidade das leis.

Obrigados a entrar nos cofres do Estado com as despesas que lhe acarretam e sujeitos a demais penalidades que o crime exigia estariam a estas horas reduzidos a uma passividade que deixaria os governos pensarem a sério nos negocios de administração publica e nessa complicada questão externa, no momento talvez o mais grave de todos.

Mas, porque começassem a surgir os protestores de toda essa alcateia, de trauliteiros—o que é o interesse de facção!—os governos que seguiram a essas jornadas em que a Republica, esteve prestes a afundar-se, começaram por deixar impunes ou não sujeitar a julgamento êsses criminosos que no dizer das gazetas, começam novamente em mexer-se.

Se o fizérem, a culpa será da fraqueza dos governos a quem não faltou apoio para levar a cabo uma obra perfeita de saneamento será dos mandões, dos politicos de profissão que, metidos pelas repartições, pelas secretarias, sugestionando e exercendo pressão, não fazem mais do que salvar do atoleiro aqueles que amanhã, á sombra da impunidade de hoje, podem dispôr de meia duzia de votos.

Não morrerá porêm, a Republica, muito embora os monarquicos e todos os seus servidores se ergam furiosos contra ela. Para salva-la aparecerá o povo—o povo sublime das ocasiões supremas—que, embora descrente da acção dos homens, não descreu nem descrerá jámais da eficacia da Republica.

* * *

Contrista-nos o facto de os governos se sentirem impotentes para resolver assuntos que seriam resolvidos em [illegible] lit[illegible] não [illegible] [illegible]ões.

Contrista-nos e sinto que, amanhã, quando o povo empunhar de novo as armas, descrente da acção governativa levará bem longe o seu ardor na defesa do regimen, praticando actos que talvez não sejam de inteira justiça.

Receamos o dia de amanhã, porque então, estamos disso certo, não haverá quem detenha a onda popular na sua ancia de fazer justiça, no seu desejo de acabar de vez com uma vida de sobressalto e perseguição a que a falta de energia e decisão dos governos não tem sabido pôr côbro.

Que olhem os srs. do governo para a indiferença com que o povo que tão galhardamente se bateu á tres meses pela Republica, viu passar as eleições e, terão nesse mau sintoma, o caminho indicado:

Fazer o saneamento sem perda de tempo, castigando os perturbadores e inimigos da Republica e premiar e fazer justiça aquêles que á causa dos aliados deram o melhor do seu esforço e do seu talento.

Dentre êstes, destacaremos o nome do sr. Homem Cristo que a Justiça, a Moralidade, o Sentimento nacional exigem seja reintegrado, mas sem demora. E' uma reparação que já devia estar feita.

CELAS.

O nosso jornal

Até que emfim, os nossos desejos, foram corôados de exito.

A irregulidade na saída da «Alma Popular,» provinha a maior parte das vezes por ser composto e impresso em diversas tipografias. E' hoje, porém, o primeiro numero saído do nosso 42, canhão de grande alcance. Geme o prélo saudando os colaboradores, assinantes e amigos e em especial os que contribuiram monetariamente para o nosso empreendimento.

Ao povo verdadeiramente republicano as nossas vivas saudações pelo bom acolhimento.

A REDAÇÃO.

ECOS

MADURESAS...

Ha lembranças que parecem... esquecimentos. E esta que vamos contar aos leitores é uma delas, mas das que fazem rir.

Pois não se lembrou certo redactor duma folha local de dizer na mesma que lhe plagiámos a expressão *Região Bairradina!!!*

E nós a julgarmos que muito antes do articulista ser nado e vacinado já era denominada *Região da Bairrada, região bairradense, região bairradista, região bairradina*, ou simplesmente *Bairrada*, o centro vinicola da sub-região da Beira-litoral que abrange os concelhos de Oliveira do Bairro, Anadia, Mealhada e parte de Cantanhede!

Nesse caso temos de retirar do cabeçalho da «Alma Popular» a parte do sub-titulo —*defensor dos interesses da região bairradina*, por que o conspicuo articulista não dá licença...

Francamente senão se tratasse de colegas, a resposta seria a mesma que Cambronne deu aos ingleses...

"DISTRITO DE AVEIRO,,

Num dos seus ultimos numeros este nosso presado colega, pela pena do seu diretor, sr. dr. André dos Reis, veio refutar, filiás muito delicadamente, algumas afirmações contidas no artigo *Evolucionista em Oliveira do Bairro*, aqui publicado. Para isso s. ex.ª escuda-se no resultado das eleições de deputados de 1915, em que os evolucionistas tivéram, neste concelho, uma votação aproximadamente igual á dos democraticos.

Pelo mesmo processo, apoiando-se o ilustre director do «Distrito» no resultado dos actos eleitoraes de 11 e 25 do corrente mez, qual a conclusão a que chega?

Deve convir, doutor, que a razão está do nosso lado, a não ser que a logica... seja uma batata.

ESQUECIMENTO!

Já que estamos com a mão na massa... O sr. dr. André dos Reis esqueceu-se ou ignora que o dr. Costa Ferreira foi eleito deputado pelo circulo de Aveiro? E' que o nome deste nosso presado amigo foi omitido na lista que o «Distrito» publicou.

E' certo que está pleno direito de publicar o que muito bem quizer. O jornal é seu. Todavia parece-nos que tal falta, a ser propositada, revela um odio politico absolutamente inadmissivel. A não ser que fôsse para não desagradar aos seus *correligionarios* cá do burgo, apesar de lhe terem desobedecido, com excepção de 66, que tivéram a ombridade e lealdade de votar no candidato evolucionista. Só esses não trairam, não apunhalaram o chefe, o grande educador republicano, dr. Antonio José de Almeida.

Olhe sr.ª dr.: As bolinhas de sabão, saídas de um canudo, teem um encanto belo; mas esvaiem-se rapidamente...

IRMÃO GARLILE

De vez em quando aparecem ainda nos jornaes noticias de missas e outras cerimonias funebres, sufragando a alm[illegible] do *grande morto*.

A proposito não [illegible] lembrar o que M[illegible] Santos disse no p[illegible] zembrista:

«E vergonhosa a especulação catolica com o cadaver desse homem, que foi um maçon e um livre-pensador, como tanta vez se manifestou em conversa particular com o orador. Fizéram-lhe um enterro religioso e levaram-lhe o corpo para uma igreja. O sr. presidente do ministerio, que viveu com Sidonio Pais, sabe tão bem como ele, orador, que o falecido presidente não era religioso. O seu viver como maçon era Garlile. Ora, o sr. presidente do ministerio tornou-se cumplice dessa exploração politica, que estava em desacordo com a sua opinião religiosa»

Emfim, o mundo é assim... hipocrita.

EGAS MONIS

Ilustre medico, politico, aventureiro, sem firmesa de convicções — porque é uma ventoinha na politica. Conhecemo-lo progressista, dissidente, evolucionista, sidonista e ultimamente para ser guindado ao parlamento abraça os monarquicos mais ferrenhos.

Perdeu as eleições no seu distrito? Aconteceu a muita gente boa. Então s. ex.ª não sabe que ainda ha dois dias houve na sua região um combate entre republicanos e monarquicos. S. Ex.ª não sabe o quanto mal fizéram os malditos «trauliteiros?» S. Ex.ª não previa o que sempre acontece aos que mudam constantemente de côr politica? Ai tem a triste realidade dos factos!

Para finalisarmos, reproduzimos uma frase que ouvimos em Braga, debaixo da arcada: José Moraes, maestro aproxima-se do professor Mon, teverde e diz: — Boas tardes «Montazul». Resposta:—iguais —«troca tintas...»

AO SR. CERTIMA

Não é costume nosso, nem habito dos redactores da «Alma Popular», transcrever, publicar, seja o que fôr sem prévia autorisação ou pedindo vénia aos colegas da imprensa.

O sr. Certima no editorial da «Gente Nova» é devéras egoista, perdendo em ser tão immodesto.

Então as palavras região bairradina é expressão criada pela *Pleide*?

Engana-se o sr. Certima! Leia o pedastal da «Alma Popular» e verá o lema firme, ferreo, indestructivel, construido pelas insofismaveis palavras, muito vulgarisadas e por nós registadas no tempo em que a grilheta dezembrista-monarquica, fazia calar, amordaçando, proibindo, esmagando o sacrosanto direito da Liberdade, reunião e pensamento:

Jornal republicano, literario e noticioso, defensor dos interesses do concelho e da região bairradina.

De quem é esta expressão região bairradina? Qual foi o jornal do Distrito que a tomou como lema, irmã do sagrado problema por nós defendido?

Não foram os redactores da «Alma Popular»—em 5 de Outubro de 1918 que a lançaram em publico e muitas vezes por nós escrita, no jornal a «Verdade e Briosa»?

Não é a «Alma Popular,» sentinela álerta e sempre vigilante na defesa da Republica e dos interesses deste concelho e da região bairradina?

Seja sincero, puro e leal nas suas afirmações.

Na modestia ha modestia...

Sente-se melindrado, ofendido, num direito que diz pertencer ao sr. Certima, sómente o sr. Certima, por dizer-mos na tal «catequêse» que o nosso amigo dr. Costa Ferreira é o «futuro deputado pela região bairradina»?

Fique certo que êle comprirá os deveres para que foi envestido pelo eleitorado, amigos da Patria e da Republica, eleitores desta região bairradina, está acima da picada venenosa do sr. Certima.

Olhe sr. Certima, um conselho: — entregue-se ao «sábio convivio das letras» e não se meta jesuiticamente na casa alheia, principiando a beliscar aqueles que teem primado em correção e educação.

Não vamos mais longe, ficamos com a verdade, ditada pelo coração, escrita sem rendilhados, simples no trato e justo nas apreciações.

* * *

[redacted]arquistas

Um rapaz do meu conhecimento, nas suas horas de alegria espiritual dos principios tem por habito exclamar, entre grandes aplausos da rapasiada da cór, e em engraçado brazileirismo:—que não admite que um rapaz novo seja *mónarquista*. Que seja *republicáno, socialista, anárquista*, compreende-se; mas *mónarquista*, nunca.

De facto assim deve ser em Portugal *quanto ao monarquismo*. Póde uma alma ser anarquista nas suas vibrações ideais e póde simpatisar com o socialismo como fórmula social de mais Justiça e Verdade; e póde, dentro dos anceios do seu ideal, objectivar as suas aspirações numa república liberal, profundamente democratica e organisadora. Compreende-se que o socialismo organisado e vivendo em luta de seculos não existiu ainda e, lindo em seus principios, muitos espiritos o anceiam vêr lindo em suas aplicações. Com o anarquismo, a questão é mais transcendente, é problema para ser resolvido por anjos... Tirando: pois o socialismo e o anarquismo, lindos sistemas de filosofia social, ficam o republicanismo e o anarquismo. E' indispensavel que nós, sem paixão que cégue, saibamos colocar com inteligencia dentro do absoluto e do relativo esta questão importante.

O meu caro amigo, brazileiro em falas, português na raça e na origem, diz que não admite que um rapaz novo seja *monarquista*. Monarquista, aonde? Ele o diria: Em Portugal. Na visinha Espanha o amigo abrazileirado não teria força nem argumento para tanto.

Porquê?

Porque lá entre os espanhoes, os monarquicos são tambem espanhoes. E em Portugal os monarquicos deram-se muito bem, vestindo os figurinos de Berlim!

Eis o caso.

Os espanhois na Espanha são da Espanha. Os monarquicos aqui em Portugal são alemães, são espanhoes, são turcos... Eis a diferença, meu caro amigo.

A questão é de homens mais que de regimens—dizem todos. Mas de homens, não de traidores á sua raça, á sua lingua, á sua religião, á sua dignidade.

Em Portugal já senão póde dizer; a questão é de homens não de regimens. Nesta patria o principio tem outra significação. A fórmula toma novos elementos. E diz-se: «a questão é de homens e não de partidos...» dentro da repubtica, com republicanos. Assim está bem nesta patria. Porque a verdade é que embora os principios sejam belos, os homens tem que subornar-se ás realidades da vida. Eis a rasão porque a coisa deve ser tomada em relativo. Na Inglaterra, tudo são, e com muita consciencia, monarquistas. Aqui só com muita inconsciencia e muita estupidez é que a mocidade tambem quer ser monarquista.

Na Inglaterra, monarquia é simbolo de ordem e trabalho; aqui é simbolo de traição, roubo e assassinio.

Cesario da Cruz.

HOMEM CRISTO

Não me cansarei de prestar homenagem a este vulto grandioso: Toda esta simpatia, todo este culto me nasce espontaneamente do culto que eu dedico á verdade e á justiça.

Adôro aquela figura tanto pelo que póde a sua inteligencia, a sua liberdade moral, como pelo que de afinidade, no campo dos principios, nos liga. A nobresa dos seus sentimentos, a grandesa dos seus idiais—Independencia, Liberdade e Trabalho, são factos de importancia tal que não pódem deixar de criar as simpatias geraes da coletividade que se conformam com os seus preceitos.

Em toda a parte onde se manifestár a sua voz da Grei e da Democracia ha de aparecer a sua figura velha mas gentil, mas forte mas rebusta, como simbolo de luz e vigor. E' a consagração expontanea e linda dos amigos sinceros da liberdade.

Neste concelho, onde encino as primeiras letras, agrupam-se com entusiasmo dezenas de sinceros e conscientes amigos do grande democrata. Além destes tudo quanto possuir o idial republicano manifesta pelo jornalista grandioso as afeições que a afinidade de creanças desperta.

E' só levantar a voz: Homem Cristo é a sintese pura das virtudes da raça.

E' o genio de luz e democracia ao serviço da Republica, expressão, simbolo e base da patria livre. Ele, pelo poder maravilhoso das suas faculdades é a [redacted] ma do trabalho [redacted] hem ha um povo vivendo, lutando, chorando e rindo. Ele é o homem superior de Portugal. Serve a Republica, servindo o grandioso equilibrio da sua alma—Independencia da Patria e Liberdade das consciencias. E eis após estas palavras de Justiça que o povo deste concelho em massa aplaudirá intimamente a obra do grande homem de verdade.

No alto os politicos, ou antes os escroques da politica, insultam «democraticamente» a justiça da alma popular, a propria justiça da consciencia. Eis a democracia que nos déram.

O Homem de envergadura rial, de capacidade positiva que é o grande Cristo, sofre a iniquidade charra e bruta do mesmo edificio que construiu e auguenta. São pedras do telhado a cair, paciencia...

A obra não está segura... cairá, para se erguer de novo. Só com muito sangue derramado dos de dentro e dos de fóra, dos «amigos» e, dos inimigos, ficará bem simentado. E' penal E' triste.

C.

Ex.mo Sr. Ministro Instrução
Lisboa

Comissão administrativa Municipal e comissões paroquiaes Oliveira Bairro, interpretando sentimento geral republicanos, dão-me elevada honra transmitir inteiro aplauso grandiosa obra V. Ex. decretaudo mudança Faculdade Letras cidade Porto, convictos que doutorado sotaina e capuz fradesco passando usar nestes liberaes nobre cidade, evitará continuar sementeira reação [illegible] foco jesuitico universitario. Coimbra. Saudamos V. Ex. entusiasmo patriotas.

Antonio da Costa Ferreira.

A CULPA É NOSSA

Habituados, como estamos, a presenciar espetaculos vergonhosos, sob o ponto de vista educativo, não deveriamos estranhar as insolencias dirigidas por creaturas que, «sendo tudo» no meio politico e no que diz respeito a convicções, são todavia falhos de autoridade para criticos.

Aparecem estes individuos rotulados de republicanos, disfarçados em qualquer das fações existentes exigindo o respeito pelas suas convicções, insultando,—unico argumento que bem empregam—sempre aqueles que á força de os conhecerem lhes votam um despreso absoluto.

Dizem-se republicanos e as suas palavras são um tremendo e formidavel libelo contra a Republica e suas leis no que elas teem de mais justo e liberal; dizem-se republicanos e teem para aqueles que voluntariamente se batem pela Republica os sobriquét de «lateiros» com que os amesquinham e aviltram; dizem-se republicanos e ainda hoje ameaçam enforcar dentro de meio ano os republicanos porque o triunfo da monarquia que eles se sentiram imputentes para sustentar o reino da Traulitania, será de facto, implantada em Portugal não tardará muito; dizem se republicanos e abocanham a dignidade dos republicanos fasendo insinuações dum canalhismo que contrasta com a «virtude» e caracter «impoluto» de tão dignos servidores da causa monarquica.

Não são republicanos tais individuos; são provocadores de oficio, videirinhos que, pintados a zarcão, aguardam sempre o menor aguaceiro monarquico para se apresentarem enverniisados de asul e branco côr fixe que não desaparece nem com os suscecivos bandos de favor e consideração dados por certos republicanos ávidos de arranjar partido.

E tem sido um erro enorme o alimentar a furia doida desses eternos paivantes, a consideração que se lhes tem dispensado e a protecção escandalosa que, tantas veses, teem usufruido.

A Republica com oito anos de jogo atractivo, procurando fazer engressar no seu seio os desiludidos da monarquia e aqueles que, monarquicos embora e dos mais ferrenhos, estivêssem dispostos a colaborar na obra de resgurgimento nacional, colheu grandes ensinamentos, sendo um deles o que lhe patenteia cada vez mais a deslealdade e odio dos seus irreconciliaveis inimigos.

Por isso mesmo, que necessidade teem os republicanos de qualquer facção de fortificar os monarquicos nas suas convicções dando-lhe alento e autoridade para insultarem aqueles que da Republica só pretendem a sua purificação e o seu engrandecimento?

Convençamo-nos todos que a Republica só póde ser defendida intransigentemente e atravez de tudo pelos republicanos e que os monarquicos é preciso conte-los em respeito para o que bastará boa obra administrativa e uma obra politica de tolerancia e justiça.

Evidentemente que essa tolerancia não é uma tolerancia a que aspiram os monarquicos que lhes permita insultar os republicanos á vontade com bilhete de imunidade para as suas costas.

E' o respeito pelas suas crenças e o reconhecimento de iguais direitos perante a lei, é o rigor duma justiça imparcial e recta sem sofismas e sem protenções,

Nada de perseguições e nada de odios; mas tambem nada de favoritismos, nada de sentimentalismos piegas.

Justiça, só justiça sem interesse de seitas, nem de clientelas.

C.

COMICIO

No logar da Quinta Nova, realisa-se amanhã, domingo, dia 1 de junho, pelas 15 horas (3 da tarde,) um comicio de propaganda republicana, falando varios oradores, entre eles o ex-padre Camilo de Oliveira o martir do calvario no Eden - Teatro e que se fez ouvir religiosamente na Povoa do Forno, em 5 de maio de 1919.

Ide, pois, povo ordeiro e bom, ouvir Camilo de Oliveira, grande apostolo da democracia.

Magalhães Lima

Fez ontem anos este iminente propagandista do bom nome de Portugal, homem de saber, democrata inegualavel, portuguez verdadeiro, firme em principios, apostolo do bem.

A «Alma Popular» sauda Magalhães Lima, a maior figura de Portugal e o melhor amigo da Humanidade.

ADESÕES

Bastantes cidadãos do nosso concelho, enojados com a politica de «furta-cores» que os adversarios dos democraticos ha muito veem fazendo, abandonaram-os, aderindo ao Partido Republicano Português.

ARTES & LETRAS

SALVÉ, PORTUGAL!

Eu te saúdo, ó patria estremecida,
Pela fé dos teus filhos ignorados,
Que só por ti darão seu sangue e vida
Ante a luta e seus p'rigos esforçados,
Bem simples como vir de fronte erguida
Hão-de partir co'os peitos inflamados
A defender com brilho antepassado
Esse povo tão grande e ultrajado.

Levam gravada n'alma a crença infinda
Da victoria alcançarem nesta hora,
E se imberbes alguns tu vês ainda
Bem certo que a façanha os revigora;
Hão-de voltar á patria cara e linda
Trazendo louros com que a guerra inflora,
Não como os pretendidos do heroismo,
Mas por ter sempre e cheios de civismo.

De novo pulsa em peitos lusitanos
Aquele gesto firme e destimido,
Para vencer dum golpe esses tiranos
Que a crença do amor tem corrompido,
E causando ao mundo os peores danos
Como jámais algum tem conhecido
Pretendem ofuscar á luz da historia
As ações vis de quem não ha memoria.

Então é que resurges e ao teu brado
Teus filhos chamas n'hora culminante,
Levantando de orgulho e com agrado
Aqueles que em peleja vão ávante....
Recusa não hav'rá, pois a teu lado
Sempre estará o genio forte e amante
Dos que partem altivos p'ra voltar,
Cobertos de mil louros sem ter par.

E' vêl-os caminhar de face erguida
Para arrostar os p'rigos mais ousados,
E, esquecendo até a propria vida
Com mui brilho partiram denodados:
Não mais, a cara patria extremecida
Tu mostrarás ao mundo taes soldados,
Daquela raça forte e já cantada
Que não teme d'algures a crua espada.

Porto, maio de 1919.

ADELINO GUIMARÃES.

Notas á Pressa

As noticias ultimamente chegadas da conferencia da paz dão-nos como asseguradas compensações economicas e financeiras.

Consta-nos que vão ser sindicados os actos da Comissão Paroquial da Mamarrosa, relativos ao periodo dezembrista.

As camaras municipais ultimamente eleitas são na sua quasi totalidade, democraticas.

Diz o povo que «quando chove pela Ascenção até as carvalheiras dão pão». A confirmar-se o ditado, vamos pois, ter um ano bom. Oxalá.

Em Lisboa foram já julgados e condenados alguns conspiradores monarquicos. O ex-conde de Azevedo deu entrada na Penitenciaria de Coimbra.

Entre o sr. Leote do Rego e o director do «Dia» houve uma violenta scena de pugilato, ficando bastante contuso o talasa Moreira de Almeida.

No artigo do nosso distinto colaborador sr. Adelino Guimarães, aqui publicado no penultimo n.º com o titulo — «Conspirador, a revisão deixou passar «6 milhões de alunos» em vez de «6 milhões de almas».

Depois de ámanhã vai abrir o Parlamento, devendo o áto revestir grande solenidade.

Em todo este concelho os vinhedos apresentam um aspecto muito prometedor.

Avisamos os colecionadores da «Alma Popular» de que o n.º passado era o 16 e não 17 como por lapso saira.

A camara legislativa de França acaba de conceder o voto ás mulheres.

Por motivos de «saneamento» estão em gréve os estudantes das Universidades de Coimbra e Lisboa. O governo mostra-se disposto a não transigir no que respeita ao afastamento dos professores reacionarios, tendo o apoio dos estudantes republicanos, que para esse fim reuniram ontem em Coimbra.

Antonio Joaquim de Carvalho

Já se encontra instalado na sua explendida casa, sita na Avenida Candido Reis, o nosso particular amigo, Antonio Joaquim de Carvalho, ilustre professor, alma de grande republicano, pronto e sempre bem disposto para tudo que seja de bom para esta terra e levantamento moral do povo republicano.

A redacção da «Alma Popular» saúda efusivamente o sr. Carvalho e sua extremosa esposa, desejando-lhes sinceramente no seu novo lar, um futuro risonho, cercado pela alegria dos seus ternos filhinhos.

Dr. Costa Ferreira

Afim de tomar parte nos trabalhos parlamentares, seguiu para Lisboa o nosso amigo e ilustre deputado por este circulo, sr. dr. Costa Ferreira.

Leote do Rego

Está de luto este ilustre capitão de mar e guerra. Em Forno de Algodres, a morte brutal e destruidora acaba de ceifar na flôr da vida o filho Pedro, valente guarda-marinha. Os dias, as noites de vigilia, quando da ultima intentona, foram os principais agentes da doença que lhe roubou a vida. Se além tumulo, ha alguma coisa de Bom, bem digno é o heroico Pedro Rego.

A «Alma Popular» compreendendo bem o transe porque acaba de passar o digno oficial Leote do Rego, intransigente republicano, homem duma só fé, apresenta a s. ex.ª muito sinceramente, o seu cartão de pesames.

Simões Aires

No hospital da Universidade de Coimbra encontra-se em tratamento, a esposa do nosso amigo e assinante, sr. Manuel Simões Aires, da Azurveira.

O dr. Costa Ferreira, no seu contra protesto:

«Os candidatos da lista do sr. dr. Egas Moniz não nomearam representantes nem vogais para as mesas das diversas assembleias eleitoraes do circulo. Este facto significa que o candidato protestante não encontrou individuos, dentro do seu grémio, com a capacidade suficiente de representação, ou no seu alto espirito, havia a premeditação e proposito de protestar e invalidar a eleição do circulo de Aveiro.

Fontes

Devido á iniciativa dos nossos amigos, Joaquim Neves, Vila e Oliveira, membros da junta de freguesia, acaba de ser construida no largo da Murta uma fonte, melhoramento de grande utilidade para os povos daquele logar.

Em Aguas Boas

[illegible] corrente, [illegible] aquele logar, assistindo ao áto muito povo e entre outras pessoas recordamos ter visto: O presidente da comissão Administrativa, Joaquim Francisco de Figueiredo, Manuel dos Santos Ferreira, administrador do concelho, J. Figueiredo, Tiago Ribeiro, João Matos, J. Maria Réu, João Martins, J. Neves, Carlos Branco, F. Miranda, Pepino Ferreira, Pompeu Branco e Albino da Rocha, etc.

Podemos afirmar que é a melhor fonte destes sitios, oferecendo grande comodidade ao povo, principalmente os tres tanques para lavadouro, cobertos com telha tipo marcelha.

E' assim que os homens da Republica se engrandecem, fazendo ao povo melhoramentos como os citados.

Os nossos amigos Barros, Matos e Martins, teem feito, na freguesia de Oiã o que nunca os monarquicos foram capazes.

Nem um melhoramento!

Consideravam o povo um escravo. Lançavam-no ao esquecimento. Resultado. Queda fatal, mortal.

Estradas

Ha tempos chamámos aqui a atenção do sr. director das Obras Publicas para o estado lastimoso em que se encontravam em certos pontos deste concelho as estradas distritais. Vemos que as nossas reclamações foram ouvidas, em parte, pois que os trabalhos de reparação já principiaram.

Dizem-nos, porém, que metade da verba concedida foi desviada para outra parte. A ser verdade, o que procuraremos abriguar, lamentamos devéras que na direcção das obras publicas se dêem os antigos processos monarquicos.

Regresso á Patria

Acaba de chegar de França, o sr. Antonio Véla, filho deste rincão encantador, coração da região bairradense, tendo uma recepção condigna e de grande significação.

A redação da «Alma Popular» saúda o valente artilheiro portuguez, assim como todos os seus.

A assembleia de apuramento em Aveiro cortou aos condidatos pelo circulo os seguintes votos:

João M. Vila B. de Magalhães 7.473; Antonio da Costa Ferreira, 5.758; Manuel Ribeiro Alegre, 5.658; Jaime da Cunha Coelho, 5.258; Antonio Caitano Egas Moniz, 2.511, Mauricio A. Martins da Costa, 2.296; Joaquim Ferreira C. Monteiro, 2.262; José Troncho de Melo, 575; Antonio Lucio Vidal, 105; Raul de Almeida Carmo, 32.

Necrologia

Na Azurveira, sucumbiu, ha dias, vitimada pela febre tifoide, a digna esposa do nosso amigo e assinante, sr. Artur Batista, contando apenas 24 anos de idade.

Os nossos sentimentos á enlutada familia.

João Negrão

De visita ao nosso amigo, sr. dr. Costa Ferreira e sua esposa D. Maria Costa, esteve nesta vila, o sr. José Teles Negrão e sua esposa, da Cercosa—Oliveira de Frades.

O sr. dr. Costa Ferreira, no seu contra protesto:

«E este proposito é manifesto quando se sabe que o «Centrismo» tem os seus adeptos no seio do Sidonismo e dos partidos de reconstituição — e reformador e conservador numa mixelanea de monarquicos diversamente cloridos e dispersos por esses agrupamentos, e não houve o tempo suficiente para o Centrismo se concertar com todos esses elementos e poder assim demonstrar a sua influencia eleiçoeira no distrito.»

ANTONIO BARATA

Acaba de mudar o seu estabelecimento, o nosso amigo Antonio Simões Barata, digno colaborador deste jornal.

Ao sr. Barata desejamos a continuação progressiva do seu ramo de negocio.

Trigo

Acaba de chegar a esta vila e para ser vendido por conta do sr. Presidente da Camara, um vagon daquele cereal.

A' ULTIMA HORA

Hidro

Aviões n.º C. 4

Acabamos de receber de Lisboa um telegrama dando-nos parte de que no domingo, dia 1 de junho, veem ao logar da Quinta Nova, os Aviadores Americanos, por lhes constar que, os melhores licores são os da Casa Costa & C.ª.

O afamado pintor Amaricano Cummings acompanha os ilustres visitantes, tirando algumas aguarelas da Casa Costas para juntar aos reclames de licores fabricados na America do Norte.

O dr. Costa Ferreirr, no seu contra protesto:

«Teve o candidato dr. Egas Moniz que valer-se da generosidade de alguns republicanos, tanto no seu concelho, como no concelho de Agueda, se quiz obter 2.414 votos, pois, de outra maneira, nunca ascenderia áquele numero a votação do seu nome. E admira-se que s. ex.ª ainda ouse protestar contra quem generosamente, lhe concedeu uma votação que não deixa cair no ridiculo uma candidatura, embora haja sofrido a derrota...

Assinantes que pago[illegible]

Digaram-se mandar pagar as suas assinaturas os srs.: José de Oliveira, Trovisca, Antonio Simões Rato, Povoa do Forno; Luiz Apolonio da Silva, Palhaça; João da Silva Reis, Mamarrosa; Manuel Ferreira Frade, Sobreiro; Antonio da Silva Campolargo, Montouro; Manuel Rameiras, Quinta do Gordo; José Rodrigues dos Santos, Ferrães.

Agradecemos a todos os assinantes em debito o favor de as mandar satisfazer.

O dr. Costa Ferreira, no seu contra protecto:

«Não tem a lamentar-se e ainda menos a exaltar-se, o sr. dr. Egas Moniz, visto que a sua candidatura e a dos seus amigos se apoiou quasi exclusivamente no elemento monarquico, e foram o retrahimento e a covardia ou justo receio dos conspiradores se evidenciarem neste momento, que contribuiram, em verdade e de facto, para a derrota da sua causa que muitos monarquicos, a principio, irreflectidamente, julgaram ser tambem a sua propria causa».

Tipografia Popular

OLIVEIRA DO BAIRRO

Nesta oficina, recentemente instalada, executa-se com perfeição todos os trabalhos de arte tipografica, tais como:

Facturas, recibos, envelopes, talões, postais, participação de casamento, etc.

Especialidade em cartões de visita.

PREÇOS MODICOS

MANUEL NUNES FERREIRA NEVES

MAMARROSA

Com estabelecimento de fazendas de lã, sêda e algodão tanto para homens como para senhoras, bordados e guardasões tanto em sua casa como nas feiras da Palhaça e Cantanhede aonde pode ser preferido pelos seus modicos preços.

CICLISTAS

Esperimentai os nossos artigos. Temos sempre em deposito todos os acessorios de bicicletes e motocicletas. Grande steck de casacos de borracha. Representantes em Portugal da afamada SWIFT.

Grande desconto aos revendedores.

Sociedade Comercial Portuense Ld.ª — 38 Galeria de Paris, 40 — Porto

OFICINA DE CANTARIA

DE

ANTONIO DE FREITAS

Rua Direita, AVEIRO é MAMARROSA

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confecionam-se mausuleus, campas, tumulos, estatuas para sepulcros.

Ha sempre pias para cosinha, e tudo o que diz respeito a obra de cantaria. Seriedade nos Negocios.

Adubos, sulfato de cobre, enxofre, cimento, etc.

Bernardino Joaquim de Carvalho

OLIVEIRA DO BAIRRO

ANTONIO DE JESUS ALFERES

Samel — ANADIA

Com oficina de serrelharia, fabricante de objetos de pequenas dimensões, reparação de bicicletes, maquinas de costura e acessorios para as mesmas.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PLANTAS E SEMENTES

Para jardins, hortas, prados parques e pomares.

MARIO SILVA — Horticultor

Rua Nova Cintra, 38 — PORTO

Telefone, 2:038 — Telegramas — *Marimota*

Peçam o catalogo n.º 2 que se envia gratis.

CUSTODIO TEIXEIRA DA ROCHA

SOBREIRO — *Oliveira do Bairro*

Mestre de obras, estucador e pintor; encarrega-se de todos os trabalhos concernetes á sua arte desde os mais simples aos mais compricados.

Preços as mais modicos possiveis

Todos devem preferir:

Os Vinhos

=DE=

BORGES & IRMÃO

Manuel da Silva

Povoa do Correio — Trevisca

Com oficina de reparação de bicicletes de todos os sistemas e acessorios para as mesmas. Grande stock de pneumaticos e camaras de ar dos melhores autores. Concerta pulverisadores de todos os sistemas.

PREÇOS BARATOS

Esperimentem para crêr

—O' compadre, tens o teu relogio a concertar?

—Tenho sim.

—A onde?

—No Capela.

—Quem é o Capela?

—E' o antigo corredor do Samel.

—Ah! já sei. Concertou lá um brinco da comadre por sinal que ficou um primor. Podes pois dormir e descançar, que ficas bem servido.

JAIME COSTA

FUNILEIRO

Encarrega-se de fabricar e consertar gasometros, alambiques e pulverisadores de todos os sistemas por

Preços modicos

Vila Verde — **Oliveira do Bairro**

Manuel M. Espigata

Rio Tinto — VAGOS

Com estabelecimento de mercearia, ferragens, fazendas brancas, miudesas, cimentos, sulfatos enxofres, etc.

Vendas por preços modicos.

Quem tem amor á saude, avia as suas receitas na FARMACIA SOUZA da Quinta Nova, com 23 anos de existencia.

SEMENTES

DE TODAS AS QUALIDADES

COMPRAM E VENDEM

Alfredo Carneiro de Vasconcelos & Filhos

105 — RUA DE S. JOÃO — 111

PORTO

SANTIAGO A. A. MENDES

SA DE SANGALHOS — ANADIA

Como tenciona liquidar o seu grande stock de fazendas de lã, sêda e algudão, previne a sua numerosa clientela, que apesar das grandes subidas, mantem os preços antigos, concorrendo ás feiras da Palhaça, Oliveira do Bairro, Moita e Vilarinho do Bairro, aonde pode ser preferido.

Manuel A. Ferreira Pires

Oliveira do Bairro — Povoa do Forno

Com estabelecimento de ferragens, farinhas, mercearia, miudesas e artigos de bicicletes, tintas e vidraças, calçado para homem e criança. Deposito de cimento de diversas marcas. Deposito de Bolachas e Biscoitos. Agencia de seguros.

João de Jesus Branco

Mealhada — Covões

Estabelecimento de ourivesaria e relogios. Encarrega-se de todos os concertos tanto na sua casa como no Porto. Percorre as feiras da Palhaça, Cantanhede, Mealhada, Moita, Oliveira do Bairro, a onde pode ser procurado, vendendo todos os seus artigos por preços mais modicos possiveis.

Antonio Rodrigues Gaio

Bemposta — Anadia

Vende e concerta bicicletes de todos os sistemas. Tem em deposito grande stock de pneumaticos e camaras que vende por preços excessivamente baratos. Concerta pulverisadores de todos os sistemas e tem acessorios para os mesmos.

Manuel Ferreira Canão

Sobreiro — Oliveira do Bairro

Com estabelecimento de mercearia, ferragens, tintas, vidraça, cimento, adubos, enxofres.

Tudo por preços modicos.

ARTIGOS PARA FUNERAES

Sortido completo

Corôas, palmas e bouquetes de flores artificiaes. A casa que mais barato vende

ABEL MOTA & IRMÃO

Rua do Mousinho da Silveira, 300-1.º

PORTO

Telefone n.º 1.298